

Sessão 31 CARDIOLOGIA C

239**RESULTADOS DE UMA UNIDADE DE DOR TORÁCICA: COMPARAÇÃO COM ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA BASEADO EM PROTOCOLOS.***Alíssia Cardoso da Silva, Mariana Vargas Furtado, Ana Paula Webber Rossini, Marcelo Coelho Patrício, Carolina Meotti, Raquel Barth Campani, Majoriê Segatto, Cláudia Barth dos Santos, Carisi Anne Polanczyk (orient.) (UFRGS).*

Introdução: Muitos pacientes que procuram o serviço de emergência por dor torácica apresentam sintomas atípicos, fazendo do diagnóstico clínico de síndrome coronariana aguda (SCA) um desafio. Diferentes estratégias foram descritas para aumentar a agilidade e eficiência na avaliação e manejo dos pacientes com dor torácica aguda atendidos em serviços de emergência. **Objetivo:** avaliar os resultados da implementação de uma Unidade de Dor Torácica (UDT), no atendimento de pacientes com SCA e sua contribuição para modificação de indicadores clínico-assistenciais e de desfechos clínicos. **Métodos:** Coorte prospectiva de pacientes atendidos no Serviço de Emergência com queixa de dor torácica aguda ou forte suspeita de SCA em dois períodos de tempo: após a implementação do protocolo assistencial para SCA (n=663) e após a inauguração de uma UDT (n=450) dentro do Serviço de Emergência. Os indicadores de qualidade adotados e analisados foram a adesão de protocolos assistenciais, tempo de internação hospitalar e mortalidade hospitalar. **Resultados:** Observamos uma maior adesão aos protocolos assistenciais durante o período da UDT quando comparado com o período sem área física dedicada. Após ajuste para características das populações, ter sido admitido após a implementação da UDT esteve relacionado a uma redução na mortalidade de 65% (RC 0, 35 IC 95% 0, 14-0, 88; p=0, 03) e uma tendência a menos complicações hospitalares (RC 0, 63 IC 95% 0, 37-1, 07; p=0, 09). Não encontramos diferença estatística na mediana de tempo de permanência hospitalar, 7 dias (AIQ 4-12) após protocolo assistencial e 6 dias (AIQ 4-11) no período após UDT (p=0, 10). **Conclusão:** Após a implementação de unidade especializada dentro do serviço de emergência, houve um incremento de adesão aos protocolos assistenciais para manejo de pacientes com SCA, com reflexo nas taxas de mortalidade ao longo dos períodos estudados. (Fapergs).